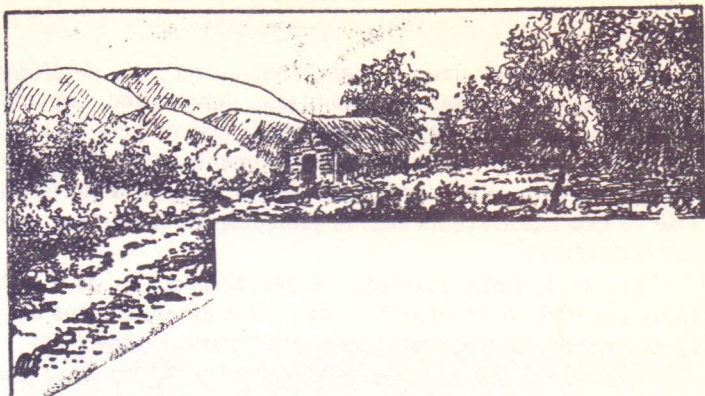


# OS CABEIROS

**IX**



## OS CABEIROS

A devastação das nossas mattas continua desenfreada, quer tirando madeira para construcção, moirões, cabos, lenha e carvão, quer nas *queimadas* systematicas de todos os annos; agora mesmo, no mez de março, praticou-se esse costume introduzido pelos nossos colonizadores, comprovando a falta de fiscalização por parte dos encarregados da defesa das nossas reservas florestaes.

Em Curicica, tanto na vargem como nos morros reinava a queima, roçando-se, naturalmente, depois, o que não foi devorado pelo fogo, quando deveria ser primeiro roçado e os galhos, gravetos e folhas reunidos em pequenos montes para serem queimados, o que se chama *coivara*; muitos dos nossos technicos confundem queimada com *coivara*; este processo, que tambem não é racional, ao menos evita a **destruição do processo da talhadia e de arbustos fructiferos. As** nossas mattas sentem falta de arvores nutridoras da nossa fauna, razão pela qual desapareceram muitas das aves e animaes que eram o encanto dos cariocas.

O patriotismo, o bom senso e o amor pela natureza tudo podem: o exemplo ahi está em Manoel Gomes Archer que, não sendo botanico, nem technico, nem especialista, mas sim um apaixonado da floresta, tornou-se o precursor da Silvicultura no Brasil, na obra gigantesca que executou, cobrindo com verdadeira cupula verdejante esse templo da natureza, sustentado por myriades de columnas de essencias nacionaes, como si fosse uma incommensuravel *sala hypostyla*, orgulho dos filhos desta terra, a *Floresta da Tijuca*.

Nomeado, a 19 de novembro de 1861, administrador da Floresta da Tijuca, começou, a 4 de janeiro do anno seguinte,

a obra do reflorestamento, installando-se no *sítio do Midosi*, com seis escravos: Matheus, Eleuterio, Constantino, Leopoldo, Manoel e a escrava Maria. Escolheu exemplares que por *vocação* do terreno ahi cresceram facilmente: Ipê, Urucurana, Indayassú, Catucanhê, Sapucaia, Cedro Rosa e Pau Brasil; este se deu admiravelmente, de sementes vindas de seu sítio, em Guaratiba.

Em 1871, tinha plantado 76.394 arvores; so *de Peroba* tinha um viveiro de 10.000 mudas, além de especimens como as Caparanas, Cedro rosa, Louro pardo, etc.

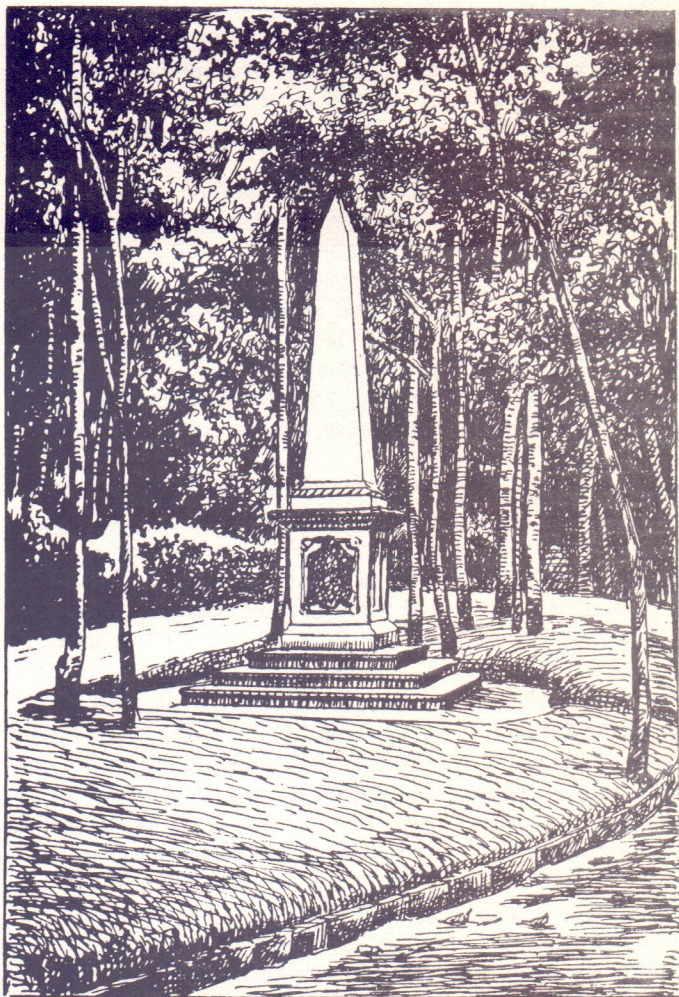
Desses morros pellados que formavam a *Tijuca*, foram sendo desapropriados os lugares denominados *Caveira*, em 1855, *Floresta* ou sítio do *Midosi* adquirido, em 1859, onde o major Archer se installou; logo abaixo, o Barracão dos seis sexagenarios escravos, seus auxiliares; mais além, a *Capelinha do Mayrink*, onde ha alguns annos se realizou o casamento de um dos descendentes dos escravos, tendo sido plantada uma *Araucaria*, que ainda hoje vive como signal dessa união.

Nessas mattas, onde os encantos dos sitios pittorescos, se conjugam ao ambiente bem nosso, apparecem pontos, quer feitos pela mão do homem quer pela natureza, que devem ser visitados pelos amantes do bello. Do alto da *Bôa Vista*, a sete kilometros, está o *Bom Retiro*, largo onde se ergue o obelisco do Barão do Bom Retiro, com seu retrato em baixo relevo, numa das faces e, na outra, dizeres, tudo de bronze; a base tem a forma de dado, com gramado em volta; desse ponto parte um caminho sinuoso, terminando por contornar o bloco petreo de gneiss, cuja ascensão se faz por uma escadaria talhada no mesmo; lateralmente, balaustres de correntes protegem o excursionista, até ao Pico da *Tijuca*, a 1.021 m. de altitude, de onde se descortina o panorama indescriptivel de toda a terra carioca.

Na estrada, que vou assinalar, está a *Cascatinha*, já descripta no artigo inicial, mas faltando um pequeno detalhe, que é o pequeno monumento, de forma quadrilatera, estylo classico, ao Visconde de Taunay, o qual tem, numa das faces, o retrato do homenageado, e na outra, sua habitação existente outr'ora neste lugar; o trabalho é executado em azulejo; mas não vejo por que tal homenagem, pois proprietario desse sítio, vendeu-o ao Governo, nada tendo feito pela floresta.

Depois, à pequenina *Capella do Mayrink*, toda branquinha; acima a *Casa Nova*, onde se encontra outro pequeno monu-





Monumento ao barão do Bom Retiro — Floresta da Tijuca



mento de estylo gothico, de forma triangular; este ao Barão de Escragnoille; como o primeiro, de azulejo, com retrato e dizeres, por ser o segundo administrador da Floresta. Estes monumentos foram damnificados por mãos de vandalas, durante a revolução de 1930. Uma das encruzilhadas da estrada á direita, nos conduz ao *Excelsior*, a 611 metros do nivel do mar, ponto de vista soberbo. Mas quem vem do Bom Retiro, á esquerda, encontrará outra estrada que completa o circuito da floresta passando pela *Gruta de Bernardo de Oliveira*; mais abaixo, a poetica, *Paulo e Virginia*; a Cascatinha Diamantina, que cáe em um grotão passando-se pela ponte da Marqueza e, a alguns kilometros mais, o *Açude Solidão*, antiga Lagôa dos Porcos, mencionada por Pizarro em suas memorias; continuando-se ao Alto da Boa Vista, fazem-se 20 kilometros de percurso.

Esta obra monumental foi executada pelo major Gomes Archer e seus humildes companheiros; com tão pouco pessoal e mal remunerado (o administrador ganhava 90\$000 mil réis mensaes), plantou arvore por arvore, numa area de dezeseis milhões de metros quadrados. Pois bem, esse bemfeitor da cidade, o principal fundador da Silvicultura Brasileira, iniciador e reflorestador da Tijuca, não tem um monumento naturalmente por ser major — os outros tiveram por serem nobres — mas espero que o terá, como gratidão do povo carioca.

Ao deixar a administração da Tijuca, para ir reflorestar Petropolis, ficou em lugar do major Archer o Barão de Escragnoille, o primeiro a louvar o seu antecessor, e que se pode dizer continuou com carinho e cuidado a obra de Archer; como lembrança temos o Pau Brasil, plantado no largo da Usina, na Muda da Tijuca, em 1879, portanto com cincoenta e tres annos.

A floresta da Tijuca existia mas foi devastada com a vinda de D. João VI. "*Em setembro de 1788, José Alves Maciel, ao contemplar com Tiradentes a magnificencia das Mattas da Tijuca, jurou ao seu companheiro que tomaria parte em um movimento que viesse tornar independente a terra em que se admirava tão surpreendente espectaculo.*" (Alvaro Silveira.)

Reflorestados os morros, como protegidos os mananciaes e sitios pittorescos, veiu até nós esse trabalho de reflorestamento e ultimamente foi continuado, sendo plantadas no *Excelsior* 6.000 arvores, pelo verdadeiro discipulo e con-

tinuador de Archer, apaixonado da silvicultura — Humberto de Almeida, estudioso que nos fez conhecer a vida e obra do grande precursor da silvicultura no Brasil — Major Gomes Archer.

Por que não se indica esse technico para dirigir os trabalhos do reflorestamento? O Horto Florestal poderia fornecer as mudas de essencias adequadas e os nossos morros pellados transformar-se-iam em outras tantas florestas que seriam o encanto dos nossos filhos.

A cultura florestal se restringe, em origem, á condição de transmissão de pae á filho, de mestre a discipulo, fructo de uso e experiencia, de longos e arduos annos.

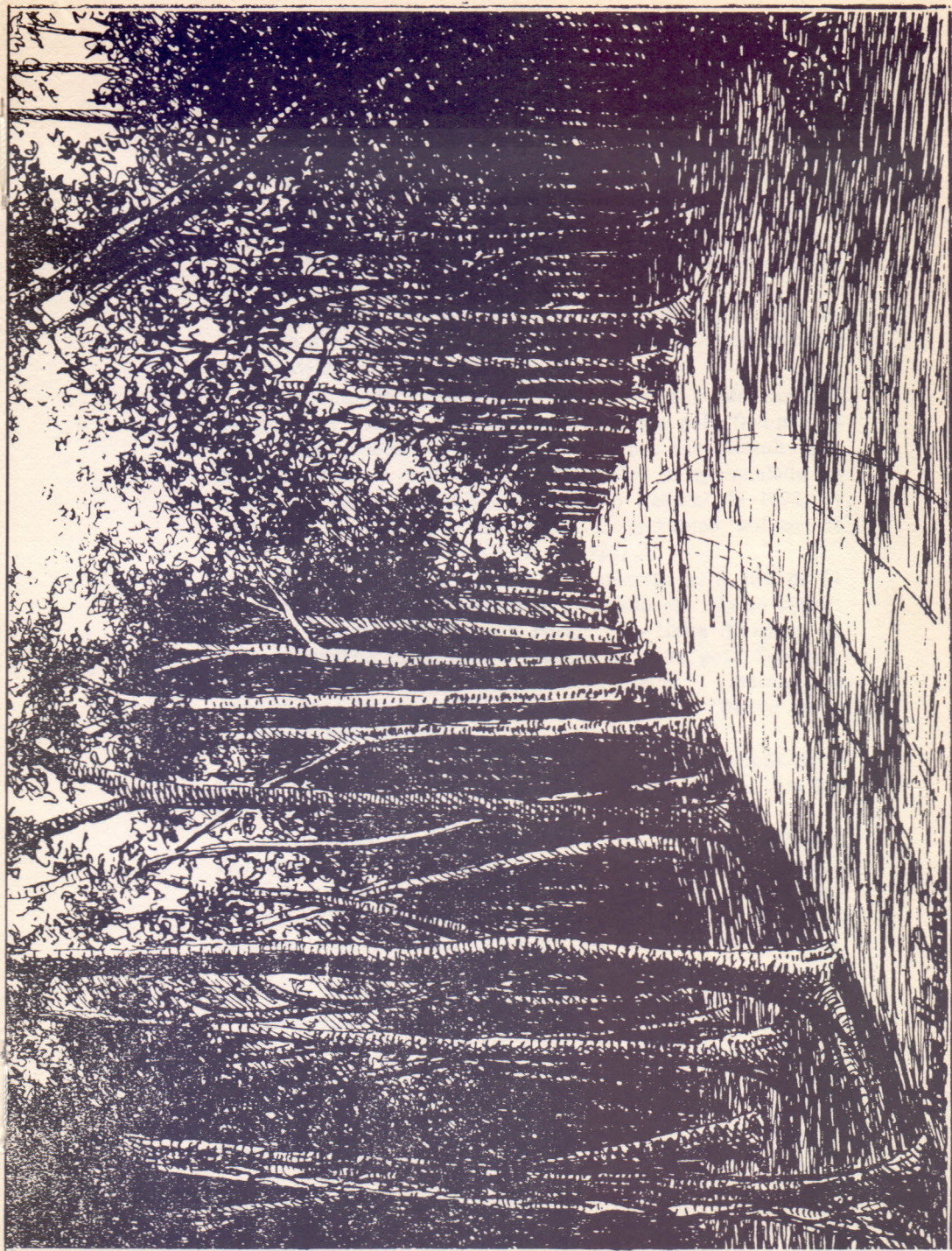
---

O major Archer, morador em Cabuçú, Guaratiba, onde vivia, trouxe dessa região as mudas e sementes cariocas para o reflorestamento da Tijuca, pelo seu caminho, transpondo a Grotta Funda, Serra da Ilha, Estrada da Vargem Grande, Caieira, Anil e Taquara, num percurso de sessenta kilometros, quasi que em linha recta, o que não poderia mais fazer se fosse vivo, pois o *Caminho da Caieira*, seu caminho predilecto, foi indebitamente fechado pela Companhia Radio Internacional do Brasil.

Da antiga Fazenda do Engenho d'Agua, pertencente á casa do Visconde de Asseca, passando depois para a familia dos Fonseca Telles, irradiavam como hoje as estradas da Banca Velha, Gabimal, Capão e Anil, de um lado, e o Caminho da Caieira do outro, este ligando-se com a Estrada da Curicica e Pavuna, hoje estrada da Guaratiba.

Mas o descendente do Barão de Taquara, seu filho Pitutinha, como é conhecido em toda a região, vendeu as terras da Pavuna, comprehendidas entre o antigo Caminho do Engenho d'Agua e o Caminho da Caieira, á companhia mencionada. os pobres sitiantes agricultores e cabeiros, com promessas de serem remunerados pelas suas bemfeitorias, foram saindo recebendo em troca um papel com os dizeres: "a fulano de tal, vale 500\$000 mil réis ou um conto" e assignado Fonseca Telles, porém, ao irem receber os vales no escriptorio, lá diziam não serem conhecedores do accordo; e assim ficaram muitos dos nossos agricultores e cabeiros sem sitio e sem dinheiro...





MATTAS DA TIJUCA



Mas a companhia, como polvo, por ter pago, vae se alastrando além da estrada nas mattas tropophilas. A pedido dos sitiante, fui procurar o Dr. Alfredo Duarte Ribeiro, chefe da 5ª Sub-Directoria (carta cadastral) em seu gabinete, que como patriota e bom funcionario me recebeu, ouvindo a exposição do caso. E, dias depois, providenciava pelo officio n. 33.387, de 14 de outubro de 1931, enviado ao director geral de Obras.

Este officio foi motivado pelo memorandum n. 324, do chefe da 6ª sub-directoria (Estrada de rodagem), que tambem providenciou com o maximo interesse.

Apresentando nesse officio razões para a abertura do Caminho da Caieira, fechado indebitamente pela Companhia Radio Internacional do Brasil, diz: "a) por ser caminho publico de mais de cem annos de servidão; b) assignalado no mappa da Carta Cadastral do Districto Federal de 1893; c) assignalado no mappa do Serviço Geographico Militar do Brasil, como caminho da Caieira (1922)."

Além destas razões, existia a do decreto n. 3.598, de 11 de agosto de 1931. "que divide o Districto em quatro zonas: central, urbana, suburbana e rural". Na linha divisoria da zona suburbana da rural — *passará a linha pela Taquara, por este largo e pela estrada de Guaratiba e caminho da Caieira até o rio do mesmo nome; e pelo Rio Caieira até a lagôa de Camorim, etc.*

Se a propria Prefeitura reconhece, em suas linhas divisorias de zona, o Caminho da Caieira, como estava elle fechado ao publico?

Mas o consultor juridico da Prefeitura, Dr. Abelar Brandão, consultado a respeito, deu no seu lucido parecer o golpe decisivo, mandando abrir o *caminho da Caieira*. por não encontrar duvida alguma, e sem mais requisitos fosse feita a abertura immediata do caminho, por ser servidão publica, dando assim á população da zona rural o seu tão conhecido caminho. (*Diario da Noite*, 25 de novembro de 1931.)

Este caminho de tres kilometros de extensão, antigo caminho do Archer, foi depois o caminho dos trabalhadores da Caieira, que ahi existia no tempo do Barão da Taquara. Mas até Maio esteve fechado, não se sabendo a razão, pois para esse caso esperei e espero o patriotismo do interventor carioca, Dr. Pedro Ernesto, dando fim a este escandalo.

A companhia foi multada e rasgou o edital no dia seguinte, não executando a infracção, dizendo o engenheiro do



Districto ter a mesma companhia proposto uma suggestão para a mudança do traçado do caminho da Caieira, servidão publica, por sua conveniencia, em prejuizo do publico e da defesa nacional, por ser uma estrada que liga a Tijuca a Guaratiba, quasi que em linha recta.

Finalmente, foi agora restabelecido o tradicional Caminho da Caieira, pelo Dr. Jorge do Nascimento Silva, que o abriu com toda a solemnidade á luz meridiana, collocando a respectiva placa, por ordem do Dr. Carlos Penna, chefe da 2ª sub-diréctoria; a companhia appellou para o Procurador dos Feitos.

★ ★ ★

Pelas estradas, caminhos e ruas de Jacarépaguá surgem, pela manhã, os cabeiros com os burros carregados de cabos de machado, picareta, marreta, ancinho, foice e chicote, que vão abastecer a feira de Madureira ou as vendas de Campo Grande, Irajá, Inhaúma, Engenho Novo, etc., vendendo o producto do seu trabalho.

Infelizmente, são exploradas as mattas da vertente dos Tres Rios, apesar de fiscalizada pelo seu administrador; da Covanca, da Serra do Engenho Velho e da Taquara, assim como do Quitito; estas foram observadas por mim, fóra as que não pude constatar, que fornecem madeira aos trabalhadores dessa industria.

As arvores ou arbustos escolhidos para cabos de machados e picaretas são: o louro, por ser mais fresco ás mãos (*Cordia hypolenca*); o cedrinho (*Cedrela fiscilis* Wall); Imbyú ou embyú (*Guatteria alba* Sald), f. das Anonaceas, que chega a ter vinte metros de altura por tres de circumferencia, quando em plena pujança, fornece madeira branca e pesada; cinco chagas (*Tabernaemontana laeta* Mart.); acá ou curiola (*Lucuma tórta* D. C.), f. das Sapotaceas, os fructos são comestiveis e de côr branca, coisa curiosa na natureza. São empregadas para marreta e foice as seguintes madeiras: ipê (*Tecoma pedicellata* Bur); massaranduba (*Mimusops excelsa*); camboatá (*Cupania vernalis*); araçá (*Psidium acutangulum*) e, finalmente, para enxadas e chicotes, o arco de pipa (*Erythroxylum pulchrum*), tapinuan ou tapinhoã (*Sylvia navaliun* Fr. All.) e a goiabeira da serra.

Colhidos e cortados no tamanho desejado, raspam a casca para poder trabalhar, dando a fórmula a cada um delles de accordo com o emprego a que se destinam; canivete, faca





O caminho da Cateira interceptado pelo Rio do Porto



especial, formão, enxó e plaina são as ferramentas usuaes nesse officio e arrematam passando os cabos pelo fogo para certas curvas concavas ou convexas. Depois separam os typos preparados em amarrados ou feixes, que vendem á razão de duzia, cabos de picaretas a 12\$000, machado a 8\$000, marreta a 7\$000, enxada a 6\$000, ancinho e outros a 5\$000 e chicote a 4\$000. Preparados assim os feixes levam-nos aos mercados e aos seus freguezes, em burros de cangalha, que são carregados lateralmente, por feixes de cabos, tendo cada um cinco a seis duzias.

Mas o mal que fazem ás nossas florestas é incalculavel, pois escolhem a madeira; são sempre as essencias, pela sua resistencia, as preferidas, sendo assim abatidas, ainda jovens, arbustos, de fórma que não poderemos encontrar futuramente as bellas madeiras de lei, que desaparecem em sua primeira idade.

No Pechincha, entroncamento da Estrada da Freguezia e antiga Pau Ferro ou da Represa dos Ciganos, é o ponto de reunião destes pequenos industriaes que moram nos arredores. Ahi é muito conhecido o Cherubino Dyonísio da Silva, natural do Districto Federal, de trinta annos de idade, com um metro e setenta de altura, caboclo claro, casado e com um filhinho de um anno; aos domingos, é difficil encontrá-lo, pois como adepto do protestantismo, frequenta a Igreja Baptista.

Na Estrada do Querendê (do entretido) que vae da estrada do Engenho Novo, na fazenda da Taquara, á estrada da Curicica, zona do rio Pavuna, também vivem innumerous caibeiros, que empregam, por transporte, também burros de cangalha.

Estes pobres trabalhadores não calculam o mal que fazem a elles e aos seus descendentes. O Nordeste teve as suas mattas e, por culpa de seus habitantes, é, hoje, deserto.

